

“FÓRUM PARTICIPATIVO”

1.º SESSÃO DE TRABALHO
PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO
PARA O SÍTIO DE MONFURADO / PROJECTO GAPS

Monfurado um Sítio Especial!...

Sessão de Trabalho 1A:
Sociedade Recreativa Grupo União Escouralense, Santiago do Escoural

Sessão de Trabalho 1B:
Centro Comunitário da Giesteira, S. Sebastião da Giesteira

19 de Janeiro de 2007

Equipa WTeamUp

Lia Vasconcelos (Coord.)
Ursula Caser (Coord.)
Ana Mascarenhas
Ana Ribeiro
Catarina Caser de Santa-Rita

Equipa BIODESIGN

Cristina Martins (Coord.)
Miguel Repas (Coord.)

Com o apoio de
Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
Câmara Municipal de Évora

Sociedade Recreativa Grupo União Escouralense
Centro Comunitário da Giesteira



Resumo

O presente relatório apresenta os resultados da 1.ª Sessão de Trabalho e Apresentação Pública do Plano de Gestão para o Sítio de Monfurado previstos no Projecto GAPS - Gestão Activa e Participada do Sítio de Monfurado (LIFE 03/NAT/P/000018). Visando facilitar a participação do público-alvo, esta Sessão foi conduzida a 19 de Janeiro de 2008 em dois locais distintos – Santiago do Escoural e S. Sebastião da Giesteira. O programa e a metodologia usada em ambas as Sessões, intituladas “Monfurado um Sítio Especial!”, foram idênticos.

Portanto, as duas Sessões de trabalho foram as seguintes:

- Sessão de Trabalho 1A:
Sociedade Recreativa Grupo União Escouralense, Santiago do Escoural
- Sessão de Trabalho 1B:
Centro Comunitário da Giesteira, S. Sebastião da Giesteira

Estas Sessões de Trabalho são as primeiras de um conjunto de Fóruns previstos no âmbito da “Elaboração do Plano de Gestão para o Sítio de Monfurado, o qual irá assumir a forma de um Plano de Intervenção em Espaço Rural. Estes Fóruns visam organizar e conduzir reuniões alargadas com os actores chave locais para a identificação conjunta dos problemas prioritários a responder na região e desenvolver acções colaborativas e parcerias para os resolver.

A WTeamUp desenvolveu uma metodologia estruturada, faseada e interactiva, no sentido de encorajar e potenciar a geração de contributos efectivos por parte dos participantes, proporcionando um ambiente de trabalho estimulante, apropriado ao diálogo informado e alargado, capaz de conduzir ao desenvolvimento de ideias construtivas.



As Sessões decorreram num ambiente de grande envolvimento e motivação por parte dos participantes que ofereceram um leque de contribuições.

Índice

RESUMO	II
1. INTRODUÇÃO	1
1.1 <i>Enquadramento, Público Alvo e Objectivos do Evento</i>	1
2. SESSÃO DE TRABALHO 1A	2
2.1 <i>Programa do Evento</i>	2
2.2 <i>Trabalhos Preliminares</i>	3
2.3 <i>Sessão de Abertura</i>	4
2.4 <i>Preocupações e Dificuldades</i>	10
2.5 <i>Propostas de Acção</i>	12
2.5.1 <i>Esgotos</i>	13
2.5.2 <i>Sustentabilidade económica</i>	15
2.5.3 <i>Acessibilidades e Caminhos Rurais</i>	16
2.5.4 <i>Pastoreio</i>	17
2.5.5 <i>Incêndios</i>	19
2.5.6 <i>Outros Temas</i>	20
2.6 <i>Plenário para Apresentação dos Trabalhos</i>	22
2.7 <i>Avaliação da sessão pelos Participantes</i>	23
3. SESSÃO DE TRABALHO 1B	27
3.1 <i>Programa do Evento</i>	27
3.2 <i>Trabalhos Preliminares</i>	28
3.3 <i>Sessão de Abertura</i>	29
3.4 <i>Preocupações e Dificuldades</i>	36
3.5 <i>Propostas de Acção</i>	37
3.5.1 <i>Economia e Finanças</i>	38
3.5.2 <i>Gestão de Plano e Parcerias</i>	39
3.5.3 <i>Fogos</i>	40
3.5.4 <i>Equilíbrio Ambiental + Habitats</i>	41
3.5.5 <i>Acessibilidades</i>	42

3.6.	<i>Plenário para apresentação dos trabalhos.....</i>	42
3.7.	<i>Avaliações da sessão pelos Participantes.....</i>	43
LISTA DE PARTICIPANTES – SESSÃO DE TRABALHO 1A		48
LISTA DE PARTICIPANTES – SESSÃO DE TRABALHO 1B		50



1. Introdução

No âmbito da elaboração do “Plano de Gestão para o Sítio de Monfurado”, coordenada pela BIODESIGN – Arquitectura Paisagista, Planeamento e Consultadoria Ambiental, Lda (trabalho promovido pelas Autarquias de Montemor-o-Novo e Évora / Projecto GAPS), foram realizadas duas Sessões de Trabalho de um meio dia cada, com temática e metodologia idênticas, mas executadas em duas localidades diferentes por forma facilitar e abranger um leque mais diversificado de actores chave.

Este documento constitui o relatório das actividades realizadas nas Sessões de Trabalho, realizadas no dia 19 de Janeiro de 2008.

A Sessão de Trabalho 1A decorreu de manhã nas instalações da Sociedade Recreativa Grupo União Escouralense em Santiago do Escoural, e contou com um total de 36 participantes.

A Sessão de Trabalho 1B realizou-se à tarde nas instalações do Centro Comunitário da Giesteira, em S. Sebastião da Giesteira. Nesta Sessão participaram 18 pessoas.

1.1 Enquadramento, Público Alvo e Objectivos do Evento

A “Concepção do Plano de Gestão para o Sítio de Monfurado e Promoção da sua Discussão Pública”, insere-se no Projecto GAPS (LIFE 03/NAT/P/000018), co-financiado pela Comissão Europeia, através do Programa LIFE-Natureza, que se encontra em fase de conclusão. Esta iniciativa resulta de um esforço conjunto das Câmaras Municipais de Montemor-o-Novo e Évora. O principal objectivo é a elaboração de um Plano de Gestão que irá assumir a forma de um Plano de Intervenção em Espaço Rural para o Sítio de Monfurado.

O Sessão de Apresentação Pública a que se refere esta 1ª Sessão de Trabalho, estruturado para assegurar uma efectiva interacção e debate, destinou-se à divulgação junto da comunidade e dos principais grupos locais dos objectivos do Plano e linhas orientadoras previstas para a sua execução. Visou, simultaneamente, a mobilização dos diversos agentes para assegurar o desenvolvimento e implementação de medidas que vierem a ser adoptadas.



2. Sessão de Trabalho 1A Sociedade Recreativa Grupo União Escouralense, Santiago do Escoural

2.1 Programa do Evento

Apresenta-se de seguida o programa do evento realizado, no entanto, é importante referir que a sessão não se iniciou às 9.00h como previsto uma vez que o número de participantes era ainda diminuto a essa hora. A sessão de facto, iniciou-se próximo das 10h.

Hora	Programa
8.30h – 9.00h	Recepção dos participantes e inscrição
9.00h -10.00	Abertura e Plenário Abertura pela Vereadora Hortênsia Menino (Câmara Municipal de Montemor-o-Novo) Equipa do Plano: Informação sobre o Plano e o papel dos participantes no processo. Equipa do Processo Participativo Informação sobre como se vai desenvolver a sessão e início do debate Debate
10.00h – 11.30	Trabalho em grupos Identificação de preocupações/dificuldades; Prioritização das preocupações/dificuldades; Análise das preocupações/dificuldades, desenvolvimento de propostas para as ultrapassar;
11.30h -12.00h	<i>Café</i>
12.00h -13.00	Plenário
	Encerramento e inscrição por temáticas de interesse

Como se pode ver pelo programa esta sessão organizou-se em três partes distintas: (1) a primeira, com o objectivo de informar sobre o Plano e o papel



dos participantes no processo (2) a segunda em que os participantes foram organizados em grupos e trabalharam em colaboração, identificando e priorizando as preocupações/dificuldades, e desenvolvendo propostas para as ultrapassar; (3) por fim, na terceira parte – sessão plenária – procedeu-se a uma apresentação dos trabalhos de grupo desenvolvidos permitindo a todos tomarem conhecimento dos resultados e debatê-los.

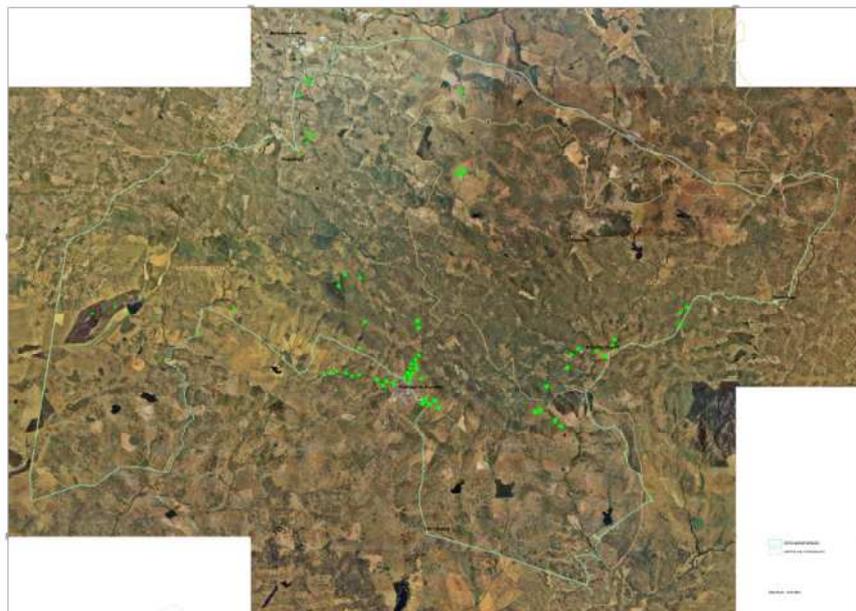
Esta sessão contou com 36 Participantes (ver anexo)

2.2 Trabalhos Preliminares

Logo à chegada os participantes foram convidados a identificar quais os problemas existentes na área, de forma espacial geo-referenciada. Foi para este efeito disponibilizado um mapa na escala 1:25.000, e 4 pontos autocolantes, que cada participante colocou no mapa.



Apresenta-se de seguida o resultado deste trabalho:



2.3 Sessão de Abertura



A sessão de abertura iniciou-se com as boas vindas aos participantes, por parte da Vereadora Hortênsia Menino, representante da Câmara Municipal de Montemor-Novo. A Vereadora informou que foi contratada uma equipa técnica, BIODESIGN, que está a preparar os elementos necessários para a elaboração de um Plano para Monfurado. Informou ainda que a equipa de trabalho irá orientá-los sobre a metodologia a ser utilizada ao longo da sessão.

Miguel Repas (equipa BIODESIGN) fez uma breve apresentação do Projecto, informando que Monfurado é um sítio particularmente importante ao nível europeu devido à fauna e à flora nele existentes. O documento a ser elaborado pretende servir de orientação para a garantia da preservação dos habitats naturais das espécies que devem ser conservadas nesta zona.

Lia Vasconcelos (equipa WTeamUp) descreveu qual a metodologia a ser realizada durante a sessão. Informou que numa primeira parte os participantes são convidados a elaborar perguntas relativamente ao Plano de Gestão (PG), para serem posteriormente respondidas pela equipa técnica que o coordena o PG. Informou também que numa segunda parte são encorajados a desenvolver propostas de acção respondendo a preocupações identificadas e apontando soluções a serem introduzidas no PG.

Nesta altura, foi colocada uma questão por um participante à equipa técnica (BIODESIGN):

“Que tipo de orientações específicas é que o PG vai ter?”

Segundo a equipa técnica, as orientações gerais do Plano serão no sentido de manter ou melhorar o estado favorável de conservação das espécies e habitats naturais. Assim, na presença de espécies ou habitats ameaçados serão propostas medidas de gestão que visem a salvaguarda destes valores naturais. As medidas propostas prevêem-se ter maior incidência nos sectores agrícola e florestal, incluindo caça e pesca.

Seguiu-se uma sessão de trabalho, onde os grupos de trabalho, organizados em 4 a 5 pessoas, identificaram as perguntas que gostariam de ver respondidas. Cada grupo foi convidado a colocar uma questão por ronda, à equipa técnica, que se apresenta em seguida. Por questões de tempo, apenas se realizaram 2 rondas de perguntas¹. As perguntas efectuadas foram:

¹ No entanto, mesmo as perguntas não respondidas foram registadas neste relatório para serem tidas em conta pela equipa.





Pergunta 1

“Como vai ser com as limpezas de Ribeira de S. Cristóvão e resolução do caso da represa ilegal da Herdade do Sobral/ Solteiros? Quais os estudos de biólogos sobre doenças das azinheiras e sobreiros; roedores (ratos)?”

Foi evocada também a necessidade do apoio da organização na limpeza das ribeiras, sobretudo da ribeira de São Cristóvão. Os particulares às vezes ainda as limpam, mas há problemas, tais como, um processo em tribunal que reclama devido à poluição da ribeira. É necessário um apoio da Câmara Municipal para ajudar os proprietários a manter limpas as ribeiras.

Resposta:

No GAPS foram feitos levantamentos sobre as problemáticas associadas às ribeiras, tendo-se promovido a realização de algumas limpezas demonstrativas. O Plano pretende promover/demonstrar formas de manter as ribeiras da melhor maneira, realizando-se umas limpezas mais profundas nalgumas e outras menos profundas, dependendo o grau das intervenções da importância e necessidade que têm para a conservação dos habitats.

Pergunta 2

“Como vão ser definidas as medidas para controlar os focos de poluição (pecuária, suinicultura, gestão de efluentes, lançamento desordenado de lixos, esgotos domésticos sem tratamentos) no lençol freático, no solo e na paisagem?”

Resposta:

Todas as questões da Protecção da Natureza são prioritárias neste tipo de Planos, sendo que as questões socio-económicas serão levantadas e serão sempre tidas em conta. A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo já tem um regulamento sobre suiniculturas.

O participante reforça a necessidade de melhoramento e métodos mais adequados para as ETARs nas suiniculturas.

Pergunta 3

“Como vão ficar os caminhos de acesso à Serra de Monfurado e que contra partidas se prevêem?”

Resposta:

Relativamente aos caminhos, e no âmbito do Projecto GAPS, alguns já foram melhorados pela CM de Évora, estando previstos trabalhos semelhantes pela Câmara Municipal de Montemor, até ao final do Projecto. No âmbito do Plano será feita uma hierarquia de prioridades para que as pessoas não tenham problemas de mobilidade dentro da zona onde vivem.

Pergunta 4

“Que medidas e acções estão previstas na prevenção e combate a incêndios?”

Resposta:

Este Plano para Monfurado prevê a articulação com outros Planos, nomeadamente, Planos Municipais e Nacionais, como é o caso do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, tentando complementá-los com os novos critérios. Deverá existir sempre um ajuste às várias regras, condicionantes e orientações dos Planos hierarquicamente superiores, com as características e valores do sítio em questão.

Pergunta 5

“De que forma se prevê a implementação das medidas que vão ser criadas/propostas pelo Plano?”



Resposta:

As práticas visarão a conservação da natureza. Espera-se uma adesão voluntária a algumas das práticas e provavelmente quem aderir poderá ter maior facilidade em aceder a financiamentos para implementar as medidas.

Pergunta 6

“Que medida a implementar de protecção do montado?”

A grande mortalidade das azinheiras e dos sobreiros é uma problemática significativa nesta região. O montado está a ser destruído, não há um esclarecimento correcto desta situação. Não há uma entidade de apoio técnico de estudo. Seja por uma Universidade ou outra entidade, deve-se preservar o montado. Não há um esclarecimento para os agricultores. Os roedores fazem parte do habitat definido ou não (pois como agricultores e silvicultores estes para nós são uma praga)?

Resposta:

Depende. Os serviços florestais devem resolver os problemas fito-sanitários. Não cabe à equipa da BIODESIGN identificá-los, no entanto, no Plano, este problema será ponderado. Não são todos os ratos que são importantes para a conservação da natureza, alguns constituem problemas. O Rato de Cabrera é uma espécie importante que deverá ser protegida e não deverá ser confundida com outras espécies de ratos e ratazanas. O primeiro é uma espécie ameaçada e não causa problemas aos agricultores.

Pergunta 7

“Como definir normas para a gestão do ecossistema Montado, controlo de pragas e principalmente reduzir as modificações do solo, tendo uma gestão adequada da caça e pesca, mantendo o seu equilíbrio?”

Resposta:

O grande objectivo do Plano é o equilíbrio do ecossistema. Têm que se compatibilizar os interesses e preocupações com as orientações específicas;

Pergunta 8

“Haverá uma interacção no PG de Monfurado e de Cabrela?² Há medidas para compatibilizar as questões de conservação patrimonial?”

² Por lapso, a primeira questão não foi respondida, pelo que se regista: Actualmente, não está em elaboração nenhum plano para Cabrela e, quando for elaborado, terá que ser compatibilizado com os planos existentes.

Resposta:

Sim, como já foi dito, as questões sociais, culturais e patrimoniais também serão consideradas.

Pergunta 9

“Como pode compatibilizar o acesso por caminhos de terra aos patrimónios natural e cultural existentes em propriedade privada com a privacidade e gestão da exploração agro-pecuária e conservação dos valores naturais?”

Resposta:

Este é um problema não só em Monfurado como no resto do país. É uma gestão que terá que ser feita com o apoio e cooperação de todos.

Outras perguntas:

Foram colocadas mais perguntas/preocupações pelos vários grupos de trabalho, mas que, por uma questão de tempo, não foi possível à equipa técnica responder mas ficaram registadas para reflexão, sendo apresentadas de seguida:

- *“O que pensa o Plano sobre os caminhos rurais ao nível da conservação e alguns caminhos que por sua vez facilitam o combate a incêndios e não só?”*
- *“O que o Plano pensa fazer acerca dos esgotos a céu aberto na freguesia?”*
- *“Importância da continuidade do Projecto LIFE a decorrer, deve-se sensibilizar mais agricultores a aderir ao Projecto, consolidando e ampliando os recursos naturais do sítio, compatibilizando a agricultura, pecuária, turismo e outras actividades de lazer? (Nota: equacionar o impacto da futura exploração das minas de ouro)”*
- *“O que fazer em caso de aparecerem núcleos de plantas protegidas ou outras?”*
- *“O que pensa fazer acerca da limpeza de algumas linhas de água?”*
- *“Açude de S. Brissos? Montado seco?”*
- *Que medidas e acções previstas na limpeza de ribeiras e de controlo de matos?”*



- *“De que forma o Plano pode garantir a minimização dos impactos negativos gerados a partir do exterior do sítio mas com incidência dentro do sítio?”*

2.4 Preocupações e Dificuldades

Após a sessão de abertura e as rondas de resposta às perguntas os participantes foram organizados aleatoriamente em pares e/ou em grupos de três, e encorajados a identificarem até 3 preocupações/dificuldades no seu dia a dia. Os participantes apresentaram os resultados do seu trabalho aos outros. Depois de uma agregação de ideias idênticas, os participantes foram convidados a priorizarem as preocupações/dificuldades identificadas nesta fase dos trabalhos através de uma votação individual de todos (cada um tinha direito a quatro votos para alocar).



Os resultados foram os seguintes

Dificuldades / Preocupações	Votos
“Fossas privadas – gestão”; “Controlo da poluição/efluentes”; “Saneamento”; “Esgotos pecuários”; “Esgotos pecuárias – Cavaleiro, Casões, outras”; “Esgotos a céu aberto no Escoural”; “Esgotos públicos (ETAR Casa Branca – rectificação e ETAR Escoural – construção) ”; “Controlo de afluentes da ribeiras, descargas dos esgotos e produtos químicos”;	30
“Sustentabilidade económica”; “Orientação das actividades económicas sustentáveis”	13
“Caminhos rurais” (2) “Acessibilidades”;	10
“Pastoreio”; “Pastagem”; “Aumento das pastagens permanentes para diminuir CO2”	10
“Incêndios”; “Prevenção de Incêndios, desmatção, controlo dos asseiros e vigilância”; “Prevenção de incêndios”; “Fogos”	9
“Compatibilização (de medidas)” “Equilíbrio entre necessidades ambientais e humanas”	7
“Montado (conservação e preservação) ” “Prevenção de doenças no montado” “Montado”	7

“Limpeza de Ribeiras”	6
“Criação de parcerias”	5
“Conservação/Preservação”	4
“Turismo”	3
“Sensibilizar/Informar”	1
“Poluição ambiental (pecuária intensiva, esgotos urbanos, lixos)”	0

2.5 Propostas de Acção

De seguida os 36 participantes foram constituídos em grupos de 5 elementos e desenvolveram propostas de acção visando vencer a curto, médio e longo prazo os desafios que se colocam hoje ao Sítio Monfurado. Para este efeito os participantes trabalharam em fichas respondendo às preocupações / dificuldades explicitadas, identificando o que é preciso para as ultrapassar e como podem contribuir.



Apresentam-se de seguida as propostas de acção elaboradas durante a sessão de trabalho.

2.5.1 Esgotos

<p>Preocupações/Dificuldades: Dejecção de Produtos Químicos de Orgânicos nas Linhas de água</p> <p>Quem são os responsáveis: Titulares de explorações</p>
<p>Título da Acção para responder às preocupações/dificuldades</p>
<p>FISCALIZAÇÃO E PREVENÇÃO PERIÓDICAS</p>
<p>Descrição da Acção</p> <p>O que precisam para ultrapassar as preocupações/dificuldades?</p> <ul style="list-style-type: none">- Equipa de fiscalização;- Actuar na responsabilização dos respectivos agentes contaminantes;- Formar no sentido da preservação;
<p>Como pode contribuir para ultrapassar essas dificuldades/preocupações?</p> <ul style="list-style-type: none">- Consciencializar as pessoas (formação);- Vigar os campos, as linhas de água e fazer análises à água;

Preocupações/Dificuldades: Esgotos Quem são os responsáveis: Juntas de Freguesia
Título da Acção para responder às preocupações/dificuldades
CONSTRUIR ETAR
Descrição da Acção O que precisam para ultrapassar as preocupações/dificuldades? <ul style="list-style-type: none">- Equipas de fiscalização;- Construção de ETARs e sistemas de tratamento dos resíduos de forma a evitar maus cheiros;- Melhorar a qualidade das águas residuais;
Como pode contribuir para ultrapassar essas dificuldades/preocupações? <ul style="list-style-type: none">- Investir nas estruturas necessárias;

2.5.2 Sustentabilidade económica

Preocupações/Dificuldades: Mecanismos de Gestão e Apoio Quem são os responsáveis: Entidades Gestoras
Título da Acção para responder às preocupações/dificuldades
O PRÓPRIO PLANO DE GESTÃO
Descrição da Acção O que precisam para ultrapassar as preocupações/dificuldades? <ul style="list-style-type: none">- Deve concretizar objectivos, medidas e locais, bem como quem as executa, de que forma e com que apoios/ financiamentos;- Deve identificar o que está bem nos mecanismos existentes, o que necessita de ser alterado e novas necessidades, propondo essas alterações;
Como pode contribuir para ultrapassar essas dificuldades/preocupações? <ul style="list-style-type: none">- Participando e propondo medidas concretas, necessidades e ideias, através da recolha sistematizada de fichas como esta, em que cada um possa expor as suas propostas.

2.5.3 Acessibilidades e Caminhos Rurais

<p>Preocupações/Dificuldades: Combate a incêndios/ Acesso ao património (cultural e natural) / Protecção de sítios sensíveis / Desenvolvimento rural</p> <p>Quem são os responsáveis: Proprietários, Autarquias e Juntas de Freguesia</p>
<p style="text-align: center;">Título da Acção para responder às preocupações/dificuldades</p>
GESTÃO DE ACESSIBILIDADES
<p style="text-align: center;">Descrição da Acção</p> <p>O que precisam para ultrapassar as preocupações/dificuldades?</p> <ul style="list-style-type: none">- Manter os caminhos em bom estado;- Definir uma rede de caminhos prioritários;- Garantir que os caminhos sejam desimpedidos;- Manter as bermas dos caminhos limpas da vegetação excessiva;- Garantir a existência de sistematização de sinalização (direccional e informativa) adequada; <p>Alguns dos trabalhos já estão em curso no Projecto GAPS</p>
<p style="text-align: center;">Como pode contribuir para ultrapassar essas dificuldades/preocupações?</p> <ul style="list-style-type: none">- Informar e sensibilizar no sentido de procurar a implementação de acções semelhantes;

2.5.4 Pastoreio

Preocupações/Dificuldades: Intensificação do Pastoreio Quem são os responsáveis: Política de Desenvolvimento Rural (EU) e nacionais
Título da Acção para responder às preocupações/dificuldades
ADEQUAR ENCABEÇAMENTO AOS AMBIENTES MEDITERRÂNICOS
Descrição da Acção O que precisam para ultrapassar as preocupações/dificuldades? <ul style="list-style-type: none">- Definir o encabeçamento por espécie para os vários sítios;- Promover o uso de raças autóctones;- Melhorar os prados naturais;- Promover os prados plurianuais;
Como pode contribuir para ultrapassar essas dificuldades/preocupações? -----

<p>Preocupações/Dificuldades: Formas de Enriquecimento dos solos/ melhoria das Pastagens Quem são os responsáveis: Políticas Agrícolas</p>
<p>Título da Acção para responder às preocupações/dificuldades</p>
<p>PASTOREIO</p>
<p>Descrição da Acção O que precisam para ultrapassar as preocupações/dificuldades?</p> <ul style="list-style-type: none">- Melhor acompanhamento técnico por parte das entidades competentes;- Recuperação e melhoramento de solos;- Recuperação das pastagens naturais;
<p>Como pode contribuir para ultrapassar essas dificuldades/preocupações?</p> <ul style="list-style-type: none">- Melhor interacção entre organismos competentes e proprietários;- Melhor fertilização dos solos e acompanhamento técnico adequado;

2.5.5 Incêndios

<p>Preocupações/Dificuldades: Destruição dos ecossistemas pelo incêndio Quem são os responsáveis: Agricultores, estado/autarquias (responsáveis pela prevenção e 1º combate)</p>
<p>Título da Acção para responder às preocupações/dificuldades</p>
<p>PREVENÇÃO – 1º COMBATE A INCÊNDIOS</p>
<p>Descrição da Acção O que precisam para ultrapassar as preocupações/dificuldades?</p> <ul style="list-style-type: none">- Legislação específica para o sítio;- Meios de 1ª intervenção e vigilância;- Meios humanos na vigilância;- Carta de riscos de incêndios do sítio actualizada;- Sensibilização da população residente e visitantes:<ul style="list-style-type: none">• Sinalética informativa;• Ponto de apoio ao visitante nos percursos;- Utilização de protecções nos escapes da Máquinas Agrícolas;- Avaliação da necessidade de criar mais pontos de água no sítio, complementando a rede existente;
<p>Como pode contribuir para ultrapassar essas dificuldades/preocupações?</p> <ul style="list-style-type: none">- Ter uma população residente e visitante sensibilizada e informada;- Ter Planos de acção coordenada entre as várias entidades intervenientes;- Adoptar comportamentos e práticas agrícolas que reduzam o risco de incêndio;

2.5.6 Outros Temas:

Preocupações/Dificuldades: Limpeza de ribeiras Quem são os responsáveis: Proprietários, CCDRA/ARH, CMMN/JF
Título da Acção para responder às preocupações/dificuldades
LINHA DE APOIO PARA LIMPEZA DE RIBEIRAS
Descrição da Acção O que precisam para ultrapassar as preocupações/dificuldades?
<ul style="list-style-type: none">- Identificação das ribeiras a limpar (proprietários, população, serviços;- Definição de intervenção por autoridade gestora com discussão com proprietários;- Regulamentação aberta a privados dos instrumentos financeiros;- Limpeza em simultâneo de ambas as margens, mesmo que diferentes propriedades;- Meios/financiamentos:<ul style="list-style-type: none">• A 100% – onde os valores naturais justifiquem;• Com menos participação – e o resto a cargo dos proprietários nos restantes casos (em que devem ser beneficiados);
Como pode contribuir para ultrapassar essas dificuldades/preocupações?
<ul style="list-style-type: none">- Identificando locais;- Contribuindo monetariamente quando aplicável;

<p>Preocupações/Dificuldades: Saúde do Montado Quem são os responsáveis: Ministério da Agricultura e do Ambiente</p>
<p>Preocupações/Dificuldades: Saúde do Montado Quem são os responsáveis: Ministério da Agricultura e do Ambiente</p>
<p>Título da Acção para responder às preocupações/dificuldades</p>
<p>ESTUDOS DAS CAUSAS DAS GRAVES DOENÇAS DE SOBREIROS E AZINHEIRAS</p>
<p>Descrição da Acção O que precisam para ultrapassar as preocupações/dificuldades?</p> <ul style="list-style-type: none">- Análise a nível de investigação científica das causas da morte de arvore;- Análise periódica da qualidade do ar do Concelho, tendo em conta a poluição emitida por Sines e Setúbal;- Experimentação de cuidados e remédios no montado com apoio técnico de especialistas;- Orientação para aproveitamento dos resíduos dos abates das árvores mortas/doentes;
<p>Como pode contribuir para ultrapassar essas dificuldades/preocupações?</p> <ul style="list-style-type: none">- Colaborando com os serviços técnicos competentes;

2.6. Plenário para Apresentação dos Trabalhos

Seguidamente, em plenário os participantes apresentaram os trabalhos desenvolvidos.



Os contactos dos participantes foram registados, visando assegurar continuidade da informação sobre o Plano e para eventualmente se poderem constituir grupos de trabalho e acompanhamento.



A Vereadora Hortênsia Menino, representante da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo agradeceu aos participantes as suas contribuições e encerrou o evento.

2.7. Avaliação da sessão pelos Participantes

No final da apresentação de propostas de acção, os participantes foram convidados a dividir-se em grupos de dois ou três e efectuar uma avaliação final sobre o evento. Dos participantes que responderam ao inquérito de avaliação final todos mostraram interesse em participar noutra acção deste género. Em geral, quanto ao que mais gostaram, os presentes referiram-se, nomeadamente à interacção entre participantes, ao grau de participação e à partilha de informação.

Quanto ao que menos gostaram os inquiridos referiram-se à escassez de tempo, ao desconforto térmico e ao facto de não existir um esboço do Plano.

No âmbito das sugestões, os participantes propuseram a realização de um almoço para convívio, recolha de informações e a continuidade deste processo.

Apresenta-se em seguida os resultados da avaliação:

1. Pronuncie-se sobre o seu o grau de satisfação

Os participantes pronunciaram a sua satisfação em relação à actuação da equipa, do trabalho em grupo e do plenário, tendo como escala de classificação

5 – “Muito Bom”; 4 – “Bom”; 3 – “Médio”; 2 – “Mau”; 1 – “Muito Mau”

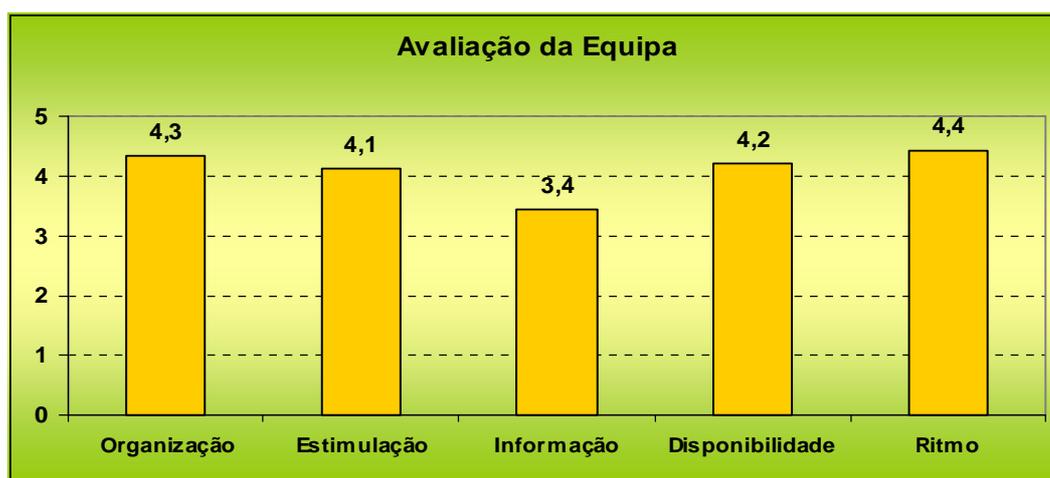


Gráfico 1 – Satisfação dos participantes quanto à actuação da equipa

De uma forma geral pode-se verificar que a classificação dada à equipa é na sua maioria acima dos 4 valores (média), à excepção da informação fornecida.

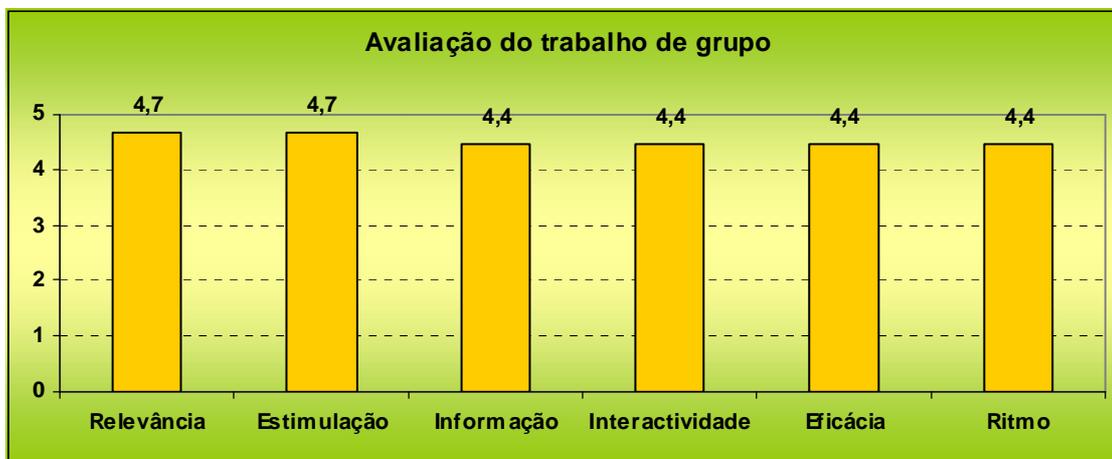


Gráfico 2 – Satisfação dos participantes quanto ao trabalho em grupo

Os participantes demonstraram uma grande satisfação pelo trabalho desenvolvido em grupo.

Quanto à apresentação dos resultados em plenário, a avaliação rondou valores próximos da classificação 4.

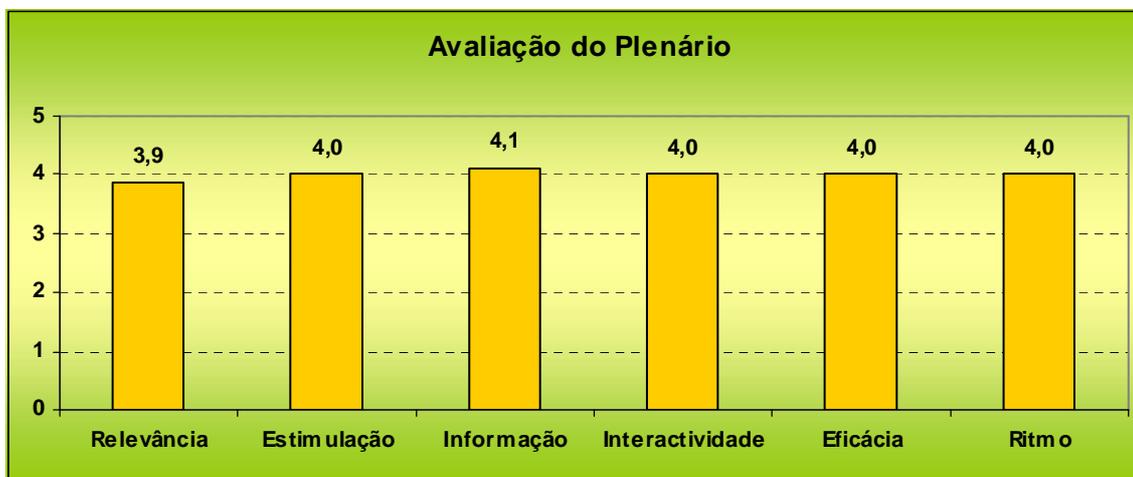


Gráfico 3 – Satisfação dos participantes quanto ao plenário

2. O que gostou mais:

- “Grau de participação”;
- “Nível participação; partilha informação”;
- “Ambiente que rodeou esta reunião”;
- “O ambiente de colaboração”;
- “As diversas opiniões”;
- “Gostamos mais de toda a apresentação do Plano”;
- “Processo participativo em si”;

- “Diversas opiniões”;
- “Dar liberdade de pensamento sem ter influencias; debate em grupo; distribuição aleatória sem conhecimento prévio dos vários membros”.

3. O que gostou menos:

- “Conforto”;
- “Escassez do tempo para discussão”;
- “Nada em concreto”;
- “Não poder fumar”;
- “Não temos tempo para falar mais sobre este assunto”;
- “Desconforto térmico”;
- “Não ter existido um esboço do Plano; défice de tempo nas discussões; que não permitiu aprofundar as discussões”.

4. Que mais valias este tipo de processo lhe trouxe? Porquê?

- “A participação”;
- “Levantamento de questões cada vez, mais presentes que influenciem a vida das populações”;
- “Alguns esclarecimentos, relacionados com o assunto em causa”;
- “Alguns esclarecimentos nas várias matérias faladas”;
- “Reflexão e discussão de ideias”;
- “Quantidade de informação recolhida porque a participação foi elevada”;
- “Reflexão e discussão de ideias”;
- “Conhecer as várias perspectivas dos vários intervenientes, com interesses diversificados no sítio”;

5. Considera que as suas ideias foram respeitadas? Porquê?

- “Sim”;
- “Sim. Pelo debate, de ideias que conduziam a consensos”;
- “Sim, porque houve um diálogo abrangente entre os participantes”;
- “Sim foram bem recebidas”;
- “Sim foram acatadas as ideias de cada um”;
- “Sim porque pude falar algumas coisas que tinha em mente e algumas foram debatidas”
- “Sim porque foram colocadas à consideração de todos no plenário”;
- “Sim foram aceites as ideias de cada um”;
- “Na generalidade sim, chegando a consensos nas várias matérias, em prol do sítio globalmente”.

6. Houve alteração na sua forma de ver as problemáticas associadas a este caso?

- “Alteração não, apenas maior aprofundamento das questões”;
- “Em alguns casos sim, que permitiu ver a sensibilidade dos vários agentes, para as preocupações no sítio e hierarquização da importância de cada tema “;
- “Não” (5 participantes)

7. Sugestões para a melhoria deste processo:

- “Continuidade”;
- “Mais acções deste género; com outro nível de abrangência e temáticas mais

- precisas”;
- “Marcação de um almoço, para que haja mais participação”;
 - “O início do horário da sessão foi violento!”;
 - “Recolha de informações; divulgação de trabalhos executados; comunicação efectiva (transmissão/ recepção) com uma nova reunião”;
 - “A continuação do mesmo”;
 - “Reforçar o objectivo da segunda questão na ficha “ Proposta de Acção” de forma a que cada participante exponha qual o seu contributo pessoal.”;
 - “Recolha de informações; devolução de trabalhos executados”;
 - “Pode ser apresentado previamente um esboço do Plano; mais tempo para aprofundar a discussão”;

8. Gostaria de voltar a participar noutra Sessão?

Sim – 8

Não - 0

Não respondeu – 1

3. Sessão de Trabalho 1B Centro Comunitário da Giesteira, S. Sebastião da Giesteira

3.1 Programa do Evento

Apresenta-se de seguida o programa do evento realizado.

Hora	Programa
14.30 – 15.00	Recepção dos participantes e inscrição
15.00– 16.00	Abertura e Plenário Abertura pela Vereadora Filomena Araújo (Câmara Municipal de Évora) Equipa do Plano: → Informação sobre o Plano e o papel dos participantes no processo. Equipa do Processo Participativo: → Informação sobre como se vai desenvolver a sessão e início do debate Debate
16.00– 17.30	Trabalho em grupos <ul style="list-style-type: none">- Identificação de preocupações/dificuldades;- Prioritização das preocupações/dificuldades;- Análise das preocupações/dificuldades, desenvolvimento de propostas para as ultrapassar;
17.30 – 18.00	<i>Café</i>
18.00 – 19.00	Plenário
	Encerramento e inscrição por temáticas de interesse

Como se pode ver pelo programa esta sessão organizou-se em três partes distintas: (1) a primeira, com o objectivo de informar sobre o Plano e o papel dos participantes no processo (2) a segunda em que os participantes foram organizados em grupos e trabalharam em colaboração, identificando e priorizando as preocupações/dificuldades, e desenvolvendo propostas para as ultrapassar; (3) por fim, na terceira parte – sessão plenária – procedeu-se a uma apresentação dos trabalhos de grupo desenvolvidos permitindo a todos tomarem conhecimento dos resultados e debatê-los.



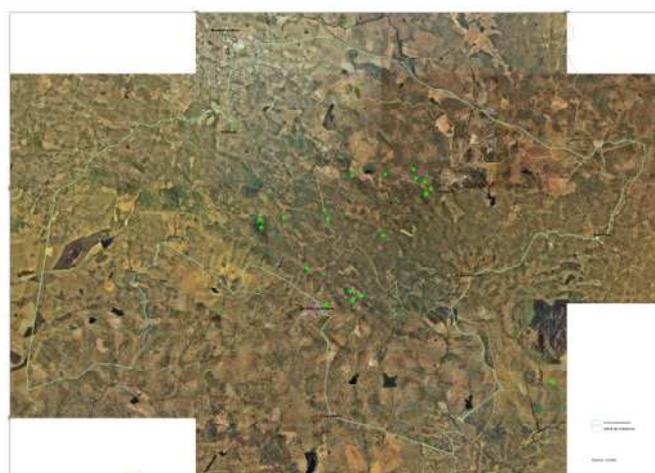
Esta sessão contou com 18 Participantes (ver lista em anexo).

3.2 Trabalhos Preliminares

Logo à chegada os participantes foram convidados a identificarem quais os problemas existentes na área, de forma espacial geo-referenciada. Foi para este efeito disponibilizado um mapa na escala 1:25.000, e 4 pontos autocolantes, tipo voto, que cada participante colocou no mapa.



Apresenta-se de seguida o resultado deste trabalho:



3.3 Sessão de Abertura

Miguel Repas abre a sessão informando que o evento participativo refere-se à parte inicial do Plano para o Sítio de Monfurado, que vai propor regras para o desenvolvimento de actividades, as quais devem ser compatibilizadas com a conservação da natureza e biodiversidade existente no Sítio (outra sugestão: dos valores naturais). Monfurado é um Sítio a preservar, classificado a nível europeu, tendo-se como objectivo a elaboração de medidas de gestão que visem manter e melhorar o estado favorável de conservação de espécies e habitats. O objectivo é compatibilizar actividades como pesca, caça e agricultura com valores ambientais existentes na zona. O Plano em elaboração deverá ter orientações de gestão e objectivos a cumprir, que emanarão de documentos técnicos que estão a ser produzidos e simultaneamente incluir a visão da população.



Miguel Repas informou que esta sessão pretende recolher opiniões dos participantes, que serão fundamentais para o Plano. Estes contributos serão recolhidos e, posteriormente, incluídos no Relatório. Agradeceu também a presença de todos.

A Vereadora do Pelouro do Ambiente, Filomena Araújo, agradeceu a presença de todos em nome da Câmara Municipal de Évora. “Temos a benesse de ter no nosso concelho um Sítio classificado pela Rede Natura

2000, cujos valores naturais se mantiveram preservados até aos nossos dias e que pode dar um contributo de sustentabilidade ao concelho. Para além de Évora ser conhecida pelo património cultural, importa que seja também reconhecida pelo património ambiental, e esse será o nosso empenho em prol das gerações futuras. As Câmaras Municipais de Évora e Montemor entenderam definir um trabalho conjunto neste sentido e decidiram apresentar uma candidatura em parceria”.



A Vereadora do Pelouro do Ambiente mostrou-se confiante de que nos próximos 4 meses houvesse um trabalho concertado entre todos, com o apoio da equipa que irá ajudar a ultrapassar os problemas.

Lia Vasconcelos informou que o trabalho será estruturado durante a tarde de maneira que não se percam as ideias. Cada mesa deverá elaborar 3 questões que gostaria de colocar à equipa. Seguidamente as questões serão apresentadas. Caso não haja tempo para apresentar todas as questões, as restantes serão devidamente identificadas e incluídas no relatório para que possam ser tratadas posteriormente pela equipa.

Um participante questiona, argumentando que ainda não conhece a equipa, nem a base do Plano de Gestão e pensa que seria necessário este conhecimento para saberem o que questionar.

Cristina Martins identifica-se como membro da equipa da BIODESIGN e apresenta a equipa e a empresa. Relativamente a este tipo de Plano, a legislação aplicável prevê que os municípios possam ser a entidade a elaborá-lo. O Plano Sectorial da Rede Natura 2000 vincula apenas as

entidades públicas, e só com a elaboração de um Plano de Pormenor é possível vincular também os particulares.

O Plano de Gestão irá assumir a forma de um Plano de Intervenção em Espaço Rural.... Após a discussão pública serão integradas nos planos as alterações necessárias para, seguidamente, serem aprovados em assembleia municipal e publicados em Diário da República. O Plano visa o estabelecimento de acções muito concretas em relação às actividades desenvolvidas nesta zona.

Um participante argumenta que é importante saber os objectivos do Plano, pois nas áreas protegidas existem inúmeros condicionalismos. Cristina Martins lembra que não vai ser elaborado um Plano para uma área protegida, pois não se trata de uma área protegida. Será, de facto, elaborado um Plano de Intervenção em Espaço Rural para o Sítio de Monfurado.

Um outro participante lembra que a sua freguesia (Nossa Sra. da Tourega) é a zona de entrada para Monfurado onde é uma zona de bem-estar e turismo e é com tristeza que verifica que a sua freguesia ficou de fora do Sítio de Monfurado. Questiona se vale a pena ele estar presente na Sessão pois acha que Monfurado sem a Serra da Pedrosa não é nada. Tendo em conta a freguesia, gostaria de saber porque é que esta freguesia não foi incluída no Sítio Monfurado. Refere ainda que para ir para o Castelo do Geraldo se passa pela freguesia de Nossa Sra. da Tourega. Hoje em dia, a freguesia está disposta a defender o património. É preciso proteger o Castelo e saber quem luta por ele.

Lia Vasconcelos lembra que essa pode ser uma das perguntas a ser colocada. Passa a distribuir os *post-its* para os participantes identificarem as questões. Após algum tempo de trabalho em grupo para a formulação das questões, é solicitado aos participantes que as coloquem fazendo-se uma ronda pelas mesas.



Seguiu-se uma sessão de trabalho, onde os grupos de trabalho, constituídos por 4 ou 5 pessoas, identificaram as perguntas que gostariam de ver respondidas. Cada grupo foi convidado a colocar uma questão por ronda à equipa técnica. Por questões de tempo, apenas se realizaram 2 rondas de perguntas. Apresentam-se de seguida as questões levantadas e as respectivas respostas.



Pergunta 1

“Que tipo de Planos é que existe? Enquadramento nas condições. Quais? Enquadramento nos condicionalismos. Quais?”;

O participante que colocou a questão afirmou não poder discutir-se o Plano se a equipa não passasse informações técnicas para a discussão, concordando, criticando ou não.

Resposta:

A equipa técnica informou que o “Plano de Gestão”/Plano de Intervenção em Espaço Rural está ainda na sua fase inicial e que esta sessão visa exactamente identificar as preocupações para serem integradas no mesmo. Na 2ª Sessão, que decorrerá durante a fase de Discussão Pública, será apresentada uma Proposta de Plano, sobre a qual os interessados poderão pronunciar-se sobre as propostas em concreto. Informa-se ainda que haverá informação sobre os mecanismos financeiros para algumas das medidas que forem propostas no Plano. Não gosta do termo condicionalismos. Prevê-se que a maioria das regras/medidas que venham a ser propostas no Plano sejam de adesão voluntária, podendo estar associados incentivos para a sua implementação.

Pergunta 2

“Melhoria dos caminhos rurais” Quer saber sobre os condicionalismos previstos em relação aos caminhos rurais, uma vez que atravessam propriedades particulares, pois dentro da sua propriedade é o próprio o

responsável pelos arranjos. Dentro dos condicionalismos, quem passará a ser responsável pelos mesmos?

Resposta:

As acessibilidades serão discutidas durante a elaboração do Plano. Exemplifica que as adesões voluntárias poderão ser alvo de futuros financiamentos.

Pergunta 3

“Estando o sítio de Monfurado integrado em 2 municípios, como vai ser implementado o Plano? Comissão de Gestão?”

Resposta:

Ainda não está definido, mas já foi pensado. Vão ser elaborados dois Planos de pormenor, um para Évora e outro para Montemor, mas as orientações de gestão irão abranger toda a área do Sítio de Monfurado. As orientações, medidas e a forma como serão envolvidas as entidades ainda estão a ser estudadas, para que mais fácil e positivamente se possa ter acesso aos financiamentos.

Pergunta 4

“A Serra Pedrosa fica metida no Projecto do Monfurado ou não?”

A Serra Pedrosa fica envolvida no Plano ou não? E também a envolvente? Há sistemas que têm interesse naquela zona. É uma concentração grande para dar apoio ao Projecto.

Resposta:

Os Sítios da Rede Natura 2000 estão delimitados e aprovados em sede de Resolução do Conselho de Ministros. No âmbito deste Plano, não se pretende, alterar os limites. Se algum território da Freguesia da Tourega não está contemplada na Rede Natura 2000 e há valores naturais que justifiquem a sua inclusão, pode solicitar-se a alteração dos limites do sítio para que este também seja abrangido. Terão que ser garantidos suportes técnicos para o justificar.

Pergunta 5

“O Plano aplica-se só a zonas rurais ou também a espaços urbanos?”

Resposta:

Somente a zonas rurais, visto que as zonas urbanas têm regras próprias definidas nos Planos Directores Municipais.



O participante questionou como poderão ser tomadas medidas que vão contra enquadramentos legais nacionais. Relativamente aos incêndios, há Planos de Gestão Florestal para o efeito. Nesta zona, é complicado aplicar-se certas medidas, pois as normas definidas ao nível nacional não vão ser modificadas. Por isso é importante saber quais os objectivos deste Plano para não se perder tempo nestes próximos 4 meses.

Neste sentido, a equipa do Plano de Gestão informa que terá como um dos objectivos a desenvolver e compatibilizar medidas com aquilo que já se encontra definido a nível nacional. Há uma hierarquia na ordem dos Planos. Este Plano, irá assumir a forma de um Plano de Intervenção em Espaço Rural.

Pergunta 6

“Que responsabilidades e limitações no Plano e contrapartidas? (Agricultura ... florestais, caça, pesca, turismo, etc.”. O PG vai aumentar os condicionalismos? Este Plano será mais um Plano municipal para aumentar os condicionalismos dos proprietários?

Resposta:

O facto de se estar em Rede Natura 2000 obriga a regras que só existem para estes Sítios. Este Plano vai dar orientações e dizer quais serão essas regras. Os condicionalismos já existem actualmente. Ainda não se sabe quais serão as orientações que deverão ser aplicadas. No entanto, será proposta a possibilidade de se candidatar a financiamentos, caso existam, a quem aderir voluntariamente às medidas propostas.

O participante afirma que só conhece dois tipos de fundos. Defende que antes do final de Março não haverá qualquer possibilidade de financiamentos. Segundo o mesmo, ainda que se avance no Plano, nada poderá ser feito depois, devido às regras e prazos das portarias. Lembra que no LIFE não deram importância a factos importantes para a zona.

Pergunta 7

“Como considerar o Plano de Gestão Geral da Caça contemplando a diversidade das espécies cinegéticas. (colaboração de entidades públicas, privadas e lúdicas)”

Resposta:

Vão ser tidas em conta; devendo ser considerada a caça na zona de Monfurado. A revisão dos Planos de gestão de caça vai ter em conta o presente Plano.



Um dos participantes informa que quem dita as regras é o ICNB³. A equipa técnica referiu que a gestão do Sítio Monfurado tem sido feita caso a caso. O ICNB tem sido a entidade responsável pela gestão deste espaço. Com a elaboração deste Plano, parte da gestão será atribuída também às autarquias.

Pergunta 8

“De que forma o Plano pode garantir a minimização dos impactos negativos gerados a partir do exterior do sítio, mas com incidência no sítio?”

Resposta

As regras e as orientações serão definidas para a área do Sítio Monfurado. Excepcionalmente, ao nível de fontes poluidoras, pode haver uma proposta, mais abrangente relativamente à área do Sítio abrangida, mas na maioria das situações vai-se trabalhar para dentro dos limites do Sítio Monfurado.

Pergunta 9

“Como se vai considerar a valorização de pastagens (biodiversidade), a manutenção de habitats e a valorização das florestas (montado e outras espécies)?”

No âmbito do Plano, na salvaguarda de espécies, o que tem sido assistido junto ao ICNB é o aumento de aves, mas não tem havido repovoamento de espécies cinegéticas. É preciso haver equilíbrio para as espécies, para que uma espécie não acabe com a outra. O Plano deveria salvaguardar esta problemática, daí a preocupação com a questão dos fogos.

Resposta:

Um dos objectivos do Plano é compatibilizar interesses.

Houve ainda outras questões que não foram respondidas, atendendo à escassez de tempo. Essas perguntas listam-se a seguir:

- *“Como vão ser consideradas as medidas de protecção contra incêndios (protecção fauna e flora)?”*
- *“Era importante criar uma Associação de Produtores do Sítio de Monfurado. Que vantagens isso traria?”*
- *“Como é que se prevê a implementação das medidas propostas pelo PG?”*

³ Instituto para a Conservação da Natureza e da Biodiversidade

- “Como é que o POEC⁴ se vai articular com o Plano de Gestão?”

- “Como vai ser o desenvolvimento de actividades económicas – pecuária intensiva?”

3.4 Preocupações e Dificuldades



Após a sessão de abertura e as rondas de resposta às perguntas os participantes foram organizados aleatoriamente em pequenos grupos e encorajados a identificarem até 3 preocupações/dificuldades do seu dia a dia por grupo. Os participantes apresentaram os resultados do seu trabalho aos outros. Depois de uma agregação de ideias idênticas, os participantes foram convidados a priorizarem as preocupações/dificuldades identificados nesta fase dos trabalhos. Foram distribuídos para este efeito 4 pontos autocolantes “tipo votos” a cada participante. Estes tinham de distribuir os votos pelas preocupações/dificuldades explicitadas por ordem de importância.



⁴ Plano Ordenamento e Exploração Cinegética

Os resultados são as seguintes

Dificuldades / Preocupações	Votos
“Economia/Finanças”; “Financiamento/Contrapartidas”; “Investimento socio-económico da região”; “Apoios financeiros”.	17
“Gestão do Plano”; “Parcerias”	13
“Fogos”; “Fogo”; “Incêndios”.	10
“Equilíbrio ambiental”; “A defesa dos habitats”.	8
“Acessibilidades”	8
“Compatibilização com outros Planos”; “Compatibilização: 1- do PG com normas legais; 2 – Interesses”.	5
“Gostava de ver a Freguesia da Tourega integrada no Projecto de Monfurado, havendo um alargamento da rede.”	4
“Enquadramento”	3
“Restrições”	0

3.5 Propostas de Acção

De seguida os 18 participantes foram constituídos em grupos de 4 ou 5 e desenvolveram propostas de acção visando vencer a curto, médio e longo prazo os desafios que se colocam hoje ao Sítio Monfurado. Para este efeito os participantes trabalharam em fichas respondendo às preocupações /



dificuldades explicitadas, identificando o que é preciso para as ultrapassar e como podem contribuir

3.5.1 Economia e Finanças

Preocupações/Dificuldades: Economia e Finanças Quem são os responsáveis:
Título da Acção para responder às preocupações/dificuldades -----
Descrição da Acção O que precisam para ultrapassar as preocupações/dificuldades? “Necessidade de garantir fundos públicos nacionais e/ou comunitários que possam não só apoiar as intervenções no âmbito do Plano (Ex: Recuperação de caminhos, limpeza de linhas de água, etc, etc) como possam repor níveis de rendimento perdidos por constrangimentos impostos pelo Plano ao nível da exploração agrícola, pecuária, cinegética e outras”.
Como pode contribuir para ultrapassar essas dificuldades/preocupações? “ É um assunto cujas variáveis de decisão são do domínio das entidades públicas, não havendo da nossa parte qualquer possibilidade de intervenção. Contudo entendemos que o modelo de financiamento do Plano deverá sustentar-se no QREN (PO, Nacional, PO Regional e PRODER)

3.5.2 Gestão de Plano e Parcerias

Preocupações/Dificuldades: Gerir o sítio como um todo.
Quem são os responsáveis: Os dois municípios.

Título da Acção
para responder às preocupações/dificuldades

CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE GESTÃO

Descrição da Acção

O que precisam para ultrapassar as preocupações/dificuldades?

- “Criar objectivos, indicadores, monitorização”;
- “Estratégia”;
- “Criar representatividade dos proprietários, como?”;
- “Sinergia política”.

Como pode contribuir para ultrapassar essas dificuldades/preocupações?

Comissão: Corpo Político + Corpo Técnico + ONG´s(?). Representação proprietário?

“A Comissão deve auscultar as partes interessadas periodicamente – encontro anual”.

3.5.3 Fogos

Preocupações/Dificuldades: Fogos Quem são os responsáveis:
Título da Acção para responder às preocupações/dificuldades -----
Descrição da Acção O que precisam para ultrapassar as preocupações/dificuldades? “Medidas: - Prevenção adequada; - Vigilância; - Infra-estruturas; - Meios de combate.” “e Financiamentos”.
Como pode contribuir para ultrapassar essas dificuldades/preocupações? “Com medidas preventivas e de vigilância.”

3.5.4 Equilíbrio Ambiental + Habitats

Preocupações/Dificuldades: Dificuldade em garantir a regeneração natural do Montado.

Quem são os responsáveis: Proprietários, Direcção Regionais (Formação/Financiamento)

Título da Acção
para responder às preocupações/dificuldades

RECUPERAÇÃO DO MONTADO TRADICIONAL

Descrição da Acção
O que precisam para ultrapassar as preocupações/dificuldades?

- “Formação/Informação”;
- “Ajudas financeiras/humanas”;
- “Divulgação de medidas/boas práticas”;
- “Medidas profiláticas para o Montado”;
- “Campanhas para análise de solos com vista à correcção/normalização”.

Como pode contribuir para ultrapassar essas dificuldades/preocupações?

- “Participar nas Sessões de formação”;
- “Promover a implementação das boas práticas”;
- “Promover acções conjuntas com os proprietários vizinhos”.

3.5.5 Acessibilidades

Preocupações/Dificuldades: Acessibilidades Quem são os responsáveis: Proprietários/ Poder Local
Título da Acção para responder às preocupações/dificuldades
MELHORIA DE ACESSIBILIDADES
Descrição da Acção O que precisam para ultrapassar as preocupações/dificuldades? “Apoio financeiro ou melhoria dos caminhos.”
Como pode contribuir para ultrapassar essas dificuldades/preocupações? <ul style="list-style-type: none">- “Identificação dos problemas”;- “Comparticipação individual”<ul style="list-style-type: none">• Associativismo• Esforço material”.

3.6. Plenário para apresentação dos trabalhos

Seguidamente, em plenário os participantes apresentaram os trabalhos desenvolvidos.

Os contactos dos participantes foram registados, visando assegurar continuidade da informação sobre o Plano e para eventualmente se poderem constituir grupos de trabalho e acompanhamento.

A Vereadora Filomena Araújo, representante da Câmara Municipal de Évora agradeceu aos participantes as suas contribuições e encerrou o evento.

3.7. Avaliações da sessão pelos Participantes

No final da apresentação de propostas de acção, os participantes foram convidados a dividir-se em grupos de dois ou três e efectuar uma avaliação final sobre o evento. Dos participantes que responderam ao inquérito de avaliação final todos mostraram interesse em participar noutra acção deste género. Em geral quanto ao que mais gostaram os presentes referiram-se, nomeadamente à interacção entre participantes, ao grau de participação e partilha de informação.

Quanto ao que menos gostaram os inquiridos referiram-se à falta de participação dos diferentes agentes do “sítio”, à falta de informação relativa às condicionantes da Rede NATURA 2000 e a sua interligação com o Plano para “Sítio”

No âmbito das sugestões, os participantes propuseram a continuação na aposta participativa de todos os intervenientes, e o fornecimento de mais informação, mais participação da equipa com sugestões e exemplos

1. Pronuncie-se sobre o seu o grau de satisfação

Os participantes pronunciaram a sua satisfação em relação à actuação da equipa, ao trabalho em grupo e ao plenário, tendo como escala de classificação

5 – “Muito Bom”; 4 – “Bom”; 3 – “Médio”; 2 – “Mau”; 1 – “Muito Mau”

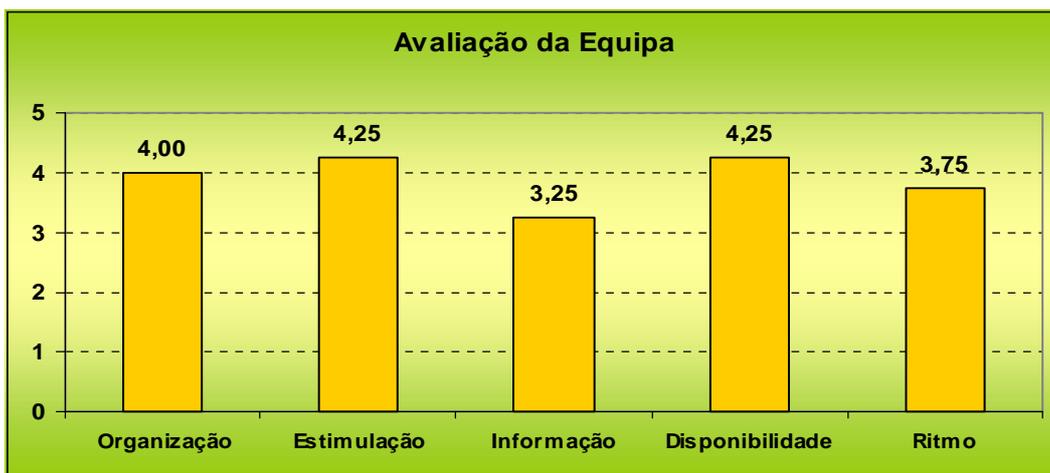


Gráfico 4 – Satisfação dos participantes quanto à actuação da equipa

De uma forma geral pode-se verificar que a classificação dada à equipa é positiva. De realçar a satisfação quanto à disponibilidade da mesma e ao estímulo que esta dava para a continuidade dos trabalhos.



Gráfico 5 – Satisfação dos participantes quanto ao trabalho em grupo

Os participantes demonstraram uma grande satisfação pelo trabalho desenvolvido em grupo, destacando-se a interactividade, mas de uma forma geral a classificação é acima de 4, à excepção da disponibilidade de informação.

Quanto à apresentação dos resultados em plenário, a avaliação embora positiva, ronda a média com valores próximos da classificação 3.

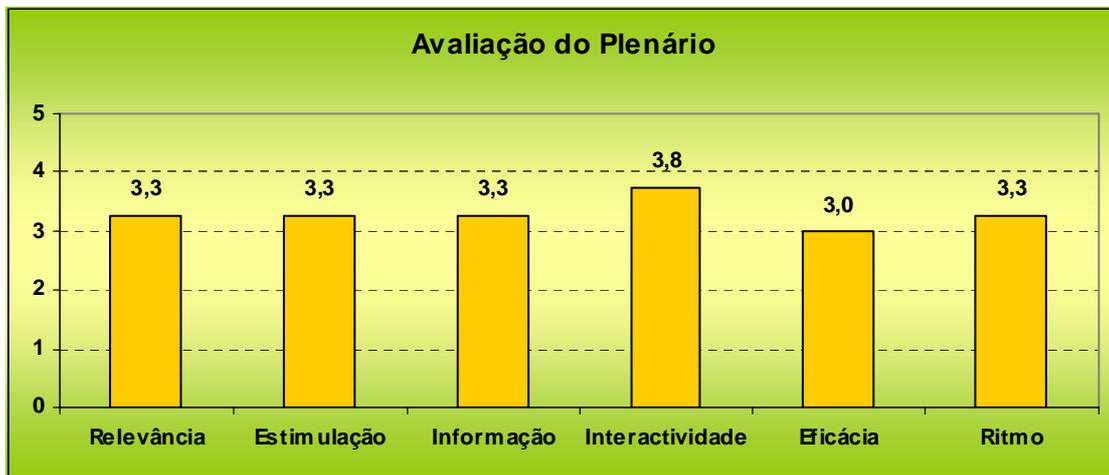


Gráfico 3 – Satisfação dos participantes quanto ao plenário

2. O que gostou mais:

- Tipo de abordagem
- Ter conhecimento da vontade de execução do Projecto e da metodologia que irá ser seguida
- Metodologia da reunião = maior participação
- Possibilidade de discutir soluções

3. O que gostou menos:

- Défice de informação (ainda que compreensível nesta fase de desenvolvimento do Projecto)
- Falta de participação dos diferentes agentes do "Sítio"
- Falta de informação relativa às condicionantes da rede NATURA e a sua interligação com o Plano de gestão do "Sítio"
- Da sensação de falta de conhecimento ou impossibilidade de fornecer informação relativamente a algumas questões, nomeadamente a nível dos sistemas de incentivos financeiros disponíveis

4. Que mais valias este tipo de processo lhe trouxe? Porquê?

- Aumento das expectativas em relação ao Projecto
- Alguma informação e interesse
- Melhor informação e percepção das realidades envolventes
- Participação nos processos de decisão, alguma informação sobre as intenções para a gestão do Sítio de Monfurado

5. Considera que as suas ideias foram respeitadas? Porquê?

- Sim
- Sim houve aceitação da totalidade de opiniões
- Sim, pois foram ouvidas e discutidas

6. Houve alteração na sua forma de ver as problemáticas associadas a este caso?

- Nesta fase não
- Não (2 participantes)

7. Sugestões para a melhoria deste processo:

- Continuação na aposta participativa de todos os intervenientes
- Apresentação prévia de documentação informativa sobre a reunião
- Mais informação, mais participação da equipa com sugestões e exemplos
- Mais informação antes do processo participativo

8. Gostaria de voltar a participar noutra Sessão?

Sim – 4

Não – 0

Não respondeu – 0

<http://www.wteamup.pt>

O que é a WTeamUp

A **WTeamUp** é uma **equipa de investigação e reflexão** sobre a condução e facilitação de **processos participativos interactivos**, de forma **neutral e independente**.

Alia experiência na área de ambiente, ordenamento do território, gestão ambiental e investigação, ao conhecimento de técnicas inovadoras sobre a **gestão de processos de tomada de decisão, dinâmica de grupos e geração de consensos**.

O Que Faz a WTeamUp

A **WTeamUp** desenvolve as suas actividades ao nível do Planeamento Estratégico Participado, nomeadamente na definição de Planos, Programas, Políticas e Estratégias Ambientais Integradas e no desenvolvimento de Planos de Gestão, Planos e Programas de Acção, Cenários ou Visões Conjuntas de Desenvolvimento. Mais concretamente, faz:

••••• **Estruturação de processos interactivos de participação:** estabelecimento da agenda, especificação das questões a serem debatidas, definição de procedimentos para cumprir os horizontes temporais e facilitação das reuniões;

••••• **Assistência na geração de consensos, facilitação, mediação e negociação de conflitos ambientais,** identificando as fontes de conflito, desenvolvendo um processo conjunto e passo-a-passo para a conciliação, através da utilização de métodos de discussão e diálogo e resolução de problemas e formas alternativas ao estilo adversarial;

••••• **Formação, orientação e treino em métodos interactivos de participação,** para técnicos, dirigentes e todos aqueles que necessitam das ferramentas essenciais para melhorar a coordenação e comunicação das suas



equipas, a produtividade das reuniões e a resolução de problemas ambientais complexos.



Anexo

Lista de Participantes – Sessão de Trabalho 1A Sociedade Recreativa Grupo União Escouralense, Santiago do Escoural

	Nome	Entidade
1	António Marques dos Santos	Terra dos Freires – Santiago do Escoural
2	José Maria Carvalho Vacas	Título Particular – Monte Novo
3	Alexandre Pirata	LPMA
4	Olga Grilo	Câmara Municipal de Évora
5	Ana Santos	Câmara Municipal de Montemor
6	António Valentim	Câmara Municipal de Évora
7	Cândida Martins	Câmara Municipal de Montemor
8	Filipa Pais	Câmara Municipal de Montemor
9	Luís Jordão	Título Particular – Santiago do Escoural
10	Conrado Dal Maso	Herdade do Arranhadouro
11	Joaquim Capolas	Soc. Agropecuária de Monfurado
12	Joaquim Sebastião Virial da Silva	Título Pessoal – Santiago de Escoural
13	Salvador Simões	Título Pessoal – Santiago de Escoural
14	Manuel Maria Rodrigues	Quinta de N. Srª do Rosário e Aldeia da Biscaia
15	Francisco Negraxa	Título Pessoal – Santiago de Escoural
16	Manuel Capolo	Firma M Capolo Lda - Escoural
17	João Marreiros	Freg. De S. Sabastião da Gesteira
18	António Fitas	Freg. De S. Cristóvão
19	Alfredo Justino	Quinta do Cavaleiro – Casas Novas

	Nome	Entidade
20	António Mouzinho	Herdade de Monfurado
21	Virgílio Rosa	Freg. de Escoural
22	Joaquim Ferreira	Herdade do Outeiro, Herdade da Serra, Herdade de Moranos e Quinta das Mourinhas
23	Rogério Mira	Herdade da Serrinha
24	Camila Pãozinho Guerlixa	Restaurante a Ferreirinha e Associação de Pais
25	João Gião	Jornal “Folha de Montemor”
26	Maria Antónia Ruivo	Sociedade Recreativa (Presidente)
27	Maria Gertrudes Fadista Charneca	Título Pessoal – Santiago de Escoural
28	António Joaquim Gens Coelho	Título Pessoal – Santiago de Escoural
29	António Mira	Biólogo – Residente
30	Joaquim Avó Freixo	Exploração Agrícola; Herdade da Torre
31	Jacinto José Sousa	Proprietário
32	Maria Emília Branco	Título Pessoal – Santiago de Escoural
33	Maria Joaquina Ribeiro Lopes Dias	Título Pessoal – Santiago de Escoural
34	Otilia Pavia Roque	Liga dos Pequenos Agricultores
35	Maria Joaquina Ribeiro Lopes Dias	Título Pessoal – Santiago de Escoural
36	Maria Emília Branco	Associação de “Amigos Unidos pelo Escoural”

Lista de Participantes – Sessão de Trabalho 1B
Centro Comunitário da Giesteira, S. Sebastião da Giesteira

	Nome	Entidade
1	João José Valverde	J. F da Tourega
2	José Augusto Marques	Associado de Caçadores do Terreno Livre de Montemor-o-Novo
3	Carlos Luís Gonçalves Potes	Maria de Fátima Herdade do Pinheiro do Mato
4	António Santana	Herdade do Outeiro do Laranjeiro Herdade do Outeiro de Baixo
5	Francisco Chalaça	Clube e Associação de Caça da Giesteira
6	Dinis Santos	Sociedade Agrícola da Giesteira
7	António Maria Lince	Agrícola (Herdade do Outeiro)
8	Francisco Fernando Raposo Ceriáco	Associação de Caçadores do Terreno Livre de Montemor-o-Novo
9	Manuel Francisco Duarte	Herdade do Outeiro; Herdade da Fonte Santa
10	António Maduro	Junta da Freguesia de São Sebastião da Giesteira
11	Olga Grilo	Câmara Municipal de Évora
12	António Valentim	Câmara Municipal de Évora
13	Sofia Janeiro	CEAI
14	António Resende	Herdade de Solteiros
15	Rosa Carvalho	Propriedade dos Nabos, S. Cristóvão
16	Maria da Conceição	Courela do Espinhaço Monte, Espinhaço Escoural
17	Nuno Vacas	Herdade de Carvalhal
18	Ana Vacas	Herdade de Carvalhal